

Semana Santa

INICIAM-SE hoje, as sagradas comemorações da Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo.

A humanidade reconhece-se aos templos, penitenciando-se de seus peccados.

Hoje, festejamos a entrada do Divino Mestre em Jerusalém. E de amanhã, rememoramos a sua via-sacra até a sua sublime Resurreição!

Quinta-feira Santa

Quinta-feira Santa... Jesus agoniza.

O mundo catholico num turbilhão de fé e piedade, manifesta seu sentimento ante os quadros dolorosos do Calvario, a tragedia que teve por fim a morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

A humanidade em crepe, celebra contristada as scenas commovedoras dos soffrimentos do meigo Nazareno, desse Jesus

cheio de ternuras, de amor e de perdão, de cujos labios desprendiam sempre palavras de consolo e de seu coração amantissimo um óeo de perdão aos que lhe offendiam.

Quinta-feira Santa. No luto que se ostenta na humanidade e na mudez significativa da natureza, estampa-se fielmente a dôr profunda de um coração de mãe, ferido pelo doloroso golpe da morte de um filho que soffreu, de um justo que expirou na cruz das nossas culpas, no cimo do Calvario, entre dois ladrões. Haverá dôr mais pura, mais santa e mais elevada do que a dôr de um coração de mãe na hora ex-

trema em que um filho expira, dando-lhe o ultimo olhar já embaraçado pelo sopro da morte que se aproxima? Crêmos que não ha e nunca haverá dôr igual.

E assim foi a dôr de Maria Santissima. Ella assistiu aos supplicios de Jesus; com elle soffreu moralmente esses supplicios; com elle tambem ella palmilhou a via dolorosa da amargura e com elle foi ao Calvario onde o viu morrer. Mas essa mãe piedosa, essa mãe cheia de amor e coragem, a tudo resistiu porque o seu coração era tão affectuoso para com Jesus, que abraçada á cruz—o leito de morte do seu amado filho, foi gottejando a sua dôr crystalisada nas lagrimas aperoladas, vertidas dos seus purissimos olhos, e assim ella, alimentada pelo amor, venceu a dôr que alcançava o seu purissimo e amoroso coração de mãe!...

Quinta-feira Santa... Jesus agonisa lentamente. Os seus labios roseos que eram, tornam-se arroxeados; o seu corpo divino, todo chagado pelos martyrios a que foi exposto, ainda sangra; suas niveas mãos e seus delicados pés, rasgados pelos cravos, gottejam um sangue purissimo que vae regando a terra da Palestina.

**

Trez horas da tarde... Rasga-se o véu do tempo. A terra treme, um risco luminoso fende as nuvens, e Jesus pende a sua sagrada cabeça sobre o peito, e lá do alto da cruz dá ao mundo o seu ultimo sópro de vida, morrendo pela salvação da humanidade, e Maria Santissima chora aos pés da cruz, a morte bemdicta do seu amado filho—Jesus, o rei dos reis, o filho de Deus feito homem e, que baixando do céu

á terra veio ao mundo para com o seu precioso sangue remir a humanidade.

Tudo está consumado. O filho de Deus morreu sobre a cruz, esse eterno luzeiro que, de braços abertos vem atravessando os seculos, abraçando a humanidade que á sua sombra sacrossanta encontra o amor, o perdão e a paz eterna.

Christo morreu, a elle o nosso respeito, a nossa eterna consagração de fé, para que possamos receber o seu perdão porque ainda elle vive espiritualmente em nós.

**

Vai pela Palestina um grande ruido; os soldados romanos apavorados com o espectaculo sangrento da morte de Jesus,

espalham-se aterrorisados, e o céu esmaecido da Palestina, tornou-se plumbeo como que assoando-se á grande, profunda e inequalavel dôr de Maria Santissima, a receptora de todas as dôres de seu filho Jesus, e assim foi a tragedia do Calvario, onde Jesus morreu perdoando áquelles que lhe deram morte tão cruel e infamante.

Glorias, Glorias á Jesus, o filho immaculado de Maria, a nossa eterna mãe.

JOÃO BRANCO DE ABREU

A campanha que esta folha vem desenvolvendo a favor do restabelecimento nos cursos nocturnos, afim de que não sejam atrazados á rua mais de 30 alumnos, começa a fructificar...

O sr. cap. Prefeito Municipal está se mexendo e tomando novos rumos... Ao que nos consta, só o local e os actuaes professores normalistas serão substituidos por leigos.

Antes assim.

NO CALVARIO

A sombra do infortunio entristecera
O vago azul do céu da Palestina,
Quando o meigo Jesus na cruz pendera
Sobre o peito a cabeça peregrina.

Banhava o rosto a palidez da cêra
Inundado ao clarão de luz divina;
No peito o coração não mais batera,
Não mais fulgira a lúcida retina.

No corpo frio, macilento exangue,
Viam-se as rubras máculas do sangue
Que brotava dos pulsos de Jesus!

Não sei quem foi mais grande no supplicio:
Si Maria assistindo ao sacrificio,
Si Jesus expirando sobre a cruz!

ACHILLES PORTO ALEGRE

Serenata...

—Toca aqui, mesmo.
 —Não. Vamos noutra esquina.
 —A Idalina é chata.
 Não toca nada lá.
 —É chata mas fila, bo-binho.
 —Tomara que o irmão appareça na janella!
 —Começa a tocar d'aqui, que diabo!
 —Tocar andando. Vamos lá.
 —Tenho medo. A Idalina pode jogar o «capacete de aço»...
 —Ué! É uma honra p'rocê!
 —Mas não é um prazer! Honra e prazer tem muita differença...
 —Vamos embora, então, mas tem que tocar aquella valsinha.
 —Não. A valsinha é pra tocar lá na casa da Marietta.
 —A Marietta do Juquinha?!
 —É...
 —Tá louco, seu. Aquelle bucho?...
 —Dobre a lingua. Ella pode ser tudo, mas é camarada...
 —Isto nunca foi serenata! Parece «oração aos mortos»!
 —Toca Cumparsita.
 —Cumparsita é muito velha. Toca Mimi, uma valsinha daqui...
 —O trouxa! Que Mimi, que nada! Toca Castellos de carta, do Marcello!
 —Dá o mi, pra mim.
 —Esse violão é uma praga. Joga fóra...
 —Tudo prompto?
 —Toca a Cumparsita mesmo.
 —Vá...
 —Aquella janella está abrindo!
 —É...
 —Ih, turma, é a mãe!
 —Corre, corre!
 —Não, continua a tocar.
 —Vão tocar na casa da vô, seus bandidos!
 (E despejou lá de cima, um «capacete» de agua fervendo...)

des Rol

Mortadella de Rocinha

A mais deliciosa

Repr.: Isolino Camara Leitão

Casa Leitão-Phone, 3-8

Dá licença?

O symbolo da felicidade pede passagem: Lá vem todo risonho—ella, Maria Christina. Elle, Lau. Como são felizes! murmura a Tarcilia; só eu não possuo esta felicidade.

Lygia, esteve zangadinho porque aquelle caixão imprudente rasgou o seu vestidinho novo, depois da missa. É isto, aquelles caminharos na hora do «footing»... Ivete não gostou de minha ultima expressão. Dou-lhe direito: fiz mal. Deveria ter falado: «flirt» na rua Direita, para as amiguinhas não verem. Perdoem-me, sim?! Estou perdoado, já sei...

E aquelle coraçãozinho maltratado, Cidinha? E Zuleika sente-se alegre. O Edú já voltou e o Caquito foi p'ras ortigas... Como são as cousas! Enquanto a Zézé parece não apreciar a arte de amar. Talvez, uma desillusão, e não querer sentir a segunda! Faé está como eu quero. Não pensa mais nos estudos, sonhando com Marigü, Rosita, deixou de tudo; até das letras. Que recolhimento indecifrável. O Zé Pereira desta vez «calhiu». O amor não é o «quebra-gelo». As piruletas são fataes e quando fica-se gostando... Zézé, deixou a loirinha e voltou á bohemia, tal o nosso Chevallier... Alzirinha, eternamente feliz. Alma de esperanças, e sorrisos de meiguice. Cau... não mais vae á fazenda; ella aqui está. Nana tanto faz que o Tazi apaixonou-se e depois... o Jonas ficará na mão... Izaurinha, vem sendo um quesinho na vida de todos nós. Deixou do

«flirt» para mais encantar Zélia, sempre amavel e alheia aos olhares discretos do mocinho...

Aurea, adheriu. Está louquinha de amores, e não mais quer namoriscar, e Dayse lerdou um pouco. A amiguinha tomou-lhe o garoto... Desastre! O Sinesio está em tratamento. O medico prohibiu-lhe amores. O coração está desaparecendo, e o dr. Britinho, radiante com a conquista da moreninha brejeira! É Marina, quem a vê passar sizada perto d'«elle», pensará que está brigada, mas dando a voltinha depois do «footing», verá que não. E o Carlos? Separado da lactea, para todos os effeitos de critica! E assim, tomo novo rumo aos estudos.

Adeus!

Dibão

NOTAS

Foi-nos endereçado um pedido de informações, pra saber qual o resultado total da paixão do Caquito, misturado com o celibatarismo tropical do Rizzoni, mais a franqueza polar-aquatica do Fleming.

—Tirámos de um jornal do interior do Estado, as seguintes linhas de um convite á u'a missa do setimo dia: «é favor não apresentar pesames na igreja».

Está de parabens a campanha dos jornaes da paulicéa...

—Qual seria a formula mais facil e applaudavel para se ter um bolo da mistura, em ponto de massa, do «poder arrastativo» do Isolino, das incoherencias parlamentares do Piollin, do senso juridico em alto grau do joven Onofre, e da proficiencia cirurgica do dr. Tété.

—Uma revista annun-a em suas paginas, a realizção da primeira missa, por ordem de um respectivo prelado, em avião...

Sem commentario!
 —Allehão-Mogy-Tazi-aqui... não é charada, é quebra-cabeça!!!

—Um trecho das columnas de um nosso collega: «A Commissão promotora das festividades commemorativas do 13 de Maio nesta cidade e que entre outras cousas instituiu o concurso da «Rainha Negra» e do «Moço Negro mais sympathico», vem declarar que a sua principal preocupação consiste em apurar qual o candidato, num ou noutro caso, que pelas suas qualidades moraes, mais que pela belleza ou apuro physico faz jus a esse titulo».

Com vistas ao nosso querido Bangü.

—Caso se misturasse a pose artistica do Zuzá, a gravidade austera do chapéu do Lau, a popularidade jovial do Zinha, pergunta-se quaes seriam os planos aereos do Faeco, a respeitabilidade do Zé Pereira e a visita do Vadio...

—Dizem que as comadres estão fulas com muitas cousas interessantes...

Paritas

G. E. «Dr. Almeida Verqueiro»

Conforme publicámos em o numero passado, realizaram-se nesse estabelecimento de ensino, no dia 19, as festividades commemorativas ao 4.º centenario do nascimento de Anchieta.

Foi aberta a sessão com o hymno nacional pelos alumnos. Após ligeiras palavras, o director convidou a senhorita Herondina Galotti a dar a sua aula sobre o Padre Anchieta, o mestre. Ao terminar foi a distincta e educadora vivamente applaudida e cumprimentada pelos presentes. Os numeros de poesias agras (Continua na 4.a pagina)

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE—Os srs. Renato Pedroso e Sebastião Silva Almeida; a senhoria Maria Porphiria, filha do sr. cap. Leonidas R. Mendes, e a sra. dona Xoenia V. de Filippi, esposa do dr. Paulino de Filippi; a sra. dona Sebastiana R. Viotti, consorte do sr. Sebastião Viotti, de Jacutinga.

—Amunhã—Os srs. Julio José Barbosa, Lourenço Del Guerra, as sras. donas Anna Palmieri de Andrade e Emilia Palmieri da Motta, e o joven Gilberto Guedes; e a menina Anna, filha do sr. cap. Thomaz Lomocaco.

—Dia 27—As senhoritas Isabel Olisk, e Lydia Turbiani, filha do sr. João C. Turbiani, a sra. dona Maria O. Theodoro, esposo do sr. Antonio Theodoro, de Santos; o sr. Paulo C. Prestes, fazendeiro neste municipio.

—Dia 23—O sr. Francisco de Souza Bastos.

—Dia 30—A gentil senhoria Mathilde de Freitas, da Pínhal Telephonica, e as meninas Nise, filha do sr. Theophilo de Castro Junior, e Neise, filha do dr. Moraes Leme.

—Dia 31—As sras. donas Ursulina T. Worms, esposa do sr. cap. Jacob Worms Junior, Ermelinda Domingues, filha do sr. Angelo Domingues, Sevilha T. Guerra, esposa do sr. Angelo Guerra, de Santos; a senhoria Conceição, filha do sr. Sebastião Aranjo; a menina Eunice, filha do sr. prof. sr. José Floriano A. Marques.

—Faz annos no dia 18 ultimo, a graciosa senhoria Enide, filha do phar. sr. Faustino Pereira da Silva.

—No dia 18, festejou o seu natalicio, a menina Vera, filha do sr. José Amado.

P.e GERALDO PIRES

Está na cidade, o p.evdmo. p.e Geraldo Pires, brilhante tribuno e nosso distincto hospede.

O digno sacerdote veia fazer os sermões das ceremonias do Semana Santa.

Visitam-o.

ADALBERTO REIS

Vindo de Fructal, esteve entre nós, o sr. Adalberto Reis, zeloso contador da Municipalidade daquelle cidade.

O bom amigo deu-nos a sua visita agradável.

Gratos.

NA CIDADE

Estiveram na cidade, os srs. Antonio Florence e Raphael Lomocaco Junior.

—Está na cidade, a sra. dona Maria de Azevedo Florence.

—Está na cidade, tendo nos dado o prazer de sua visita, o digno moço Olavo Bilac C. de Almeida, inspector technico

SOCIAES

COLUMNA ELEGANTE

Delicioso «footing» de domingo...
Uma confusão gostosamente desagaitada de um rosario colorido de rostinhos meigos, numa expansão voluntaria de alegria, depois da fervorosa prece, á missa das 10...

Uma confusão louca e berrante de cores, de gente, de riso, de alegria, de tudo...

**

Aqui, num destiço graciosamente simples, a silhueta sympathica de Odetto, essa morena puramente pinhalense no encanto e na delicadeza, offerece aos observadores sagazes, um bem estar magnificamente maravilhoso, enquanto Né-né, ostentando gentilimento o aristocratico e, ás vêzes, dispensavel «lorgnon», nos pertuba de um modo irrevemente desajaval, com a sua etiqueta sublime e futil de saber olhar...

Baby, gymnasiána-normalista, petala brilhante da rosa de encontros desta Pínhal, sorri tão meigamente como tão mansamente se esculva aos pouco agradaveis emparfums casues das meninas elegantes, no passo que, Daisy, com seu quizinho innocente e perturbador de criança-moça, carrega, na sua boquinha, tanto riso, quanto tanta alegria no seu olhar!

E, no meio daquelle confusão louca e berrante de cores, de gente, de riso, de alegria, de tudo, uma bonita e alegre exhibição hippica, do um «carlismo» infantilmente pinhalense, das elegantes e corjosas Tana, Aparecida, Ercilia, Maguie e Tarcilia, consegue por em «knoch-out», delicado e despercebido, a audacia masculina da terra!

E, por um tempo, o vozerio femiñil se transforma repentinamente num unissono e perfeito «oh» admirativo de Direa, Ordalinda, Diva, Genny, enquanto um «sin» approvativo, prolongado e lento, se faz ouvir das boquinhas vermelhas de Gilda, Ruth, Lydia, Rosita!

Depois, passa e, de novo, começa uma confusão gostosamente desagaitada de um rosario colorido de rostinhos meigos, numa expansão voluntaria de alegria, num movimento desartculado e rapido, barulhento e exquisto...

**

E é assim o delicioso «footing» de domingo...
Com a presença dignificante e triumphal da gentil e jovial magestade loira, D. Rainha-Oxygenée, e, tambem, a irritante e apreciavel collarboração da catitica e brasileira alteza destronada, a Real Morena...

CLISIL

co da Cia. de Seguros «Novo Mundo».

—Esteve entre nós, o sr. Casemiro Pires.

—Regressou da capital, o sr. Joaquim S. Costa.

HELIO DE ASSUMÇÃO

Esteve em nossa redacção, em companhia de sua gentilissima irmã, senhorinha Odila Assumpção e de sua prima, nossa apreciavel collaboradora que se esconde sob o pseudonymo de *Lety*, o conhecido poeta e escriptor Helio de Assumpção, e que nos mimoseou com um trabalho inédito

de sua auctoria, e, ao mesmo tempo, nos agradeceu a noticia que demos de sua permanencia entre nós.

«MICARÊME»

Continuam os preparativos para a «micarême» de sabbado d'Alleluia.

Segundo informações, estão em linha de combate para entrar em accção, os clubs «Bangá» e «Dos Narizes».

Onde estão o «Barulho» e «Fuzileiros»?

Aguardemos?

«RAINHA DE 34»

A feliz idéa de *Um Pinhalense*, para a eleição da «Rainha de 1934», vae tornar-se em realidade.

Pois a Sociedade Recreativa Pinhalense irá eleger-a, no proximo baile de sabbado d'Alleluia.

Esperemos a nossa Rainha envolto de belleza, virtudes e elegancia.

PARA MOGY

Transferiu sua residencia para Mogy-Mirim, em companhia de dois de seus filhos, a sra. dona Jôca Evangelista Sampaio.

Felicidades na nova residencia.

A PASSEIO

Em visita aos seus progenitores, seguiu com sua exma. familia, para Myrasol, o sr. Emilio Janzon Junior.

BAILES

Proseguem animados, o s bailes da União Commercial, S. I. Deuts Alighieri e S. R. Pinhalense e que se realizarão no proximo sabbado.

Hontem e hoje...

Foi transcripto pelo diário que vem sendo afuncionado ou melhor, gratificado pelos cofres municipaes, o nosso artigo — «O bom filho á casa torna» — allusivo ao sr. cap. governador do municipio e publicado em outubro de 1932.

Mais um brilhante despistamento, em falta de defesa aos ultimos «casos» municipaes que ultimamente vimos trazendo e continuaremos a trazer a publico.

Foi infeliz, pois em vez de dar publicidade aos elogios de 32, seria mais agradável a publicação integral do relatório da commissão que fiscalizou os livros da nossa Camara, embora ali haja applausos á seu governo. E o povo então ficaria sabendo das linhas desse desabafo...

S. s. quando recebeu aquellos elogios, fez uma administração sem vicio, e o seu malarbismo politico valeu-lhe os applausos da opinio pública e dos fornaes que sentiam a sua imparcialidade governamental.

S. s. portou-se com tal habilidade que convenceu a todos que se achava commosso, pela causa bandeirante. E dali então, ninguem de boa fé, por em duvida a sua integralisção com a guerra. Ficou na Prefeitura, manejando com elegancia o bastião de *maire*, presutando obediencia ao general Castilho de Lima, uma vez traído o golpe de 9 de Julho, e não acreditava na ascensão do dr. Salles de Oliveira á In-

terventoria. Continuou, até que nas eleições de 3 de Maio, appareceu a verdade arrasadora. O nosso Prefeito, em silencio, trabalhava contra a Chapa Unica Por São Paulo Unido. Confirmou-se o que se dizia: s. s. nunca esteve com S. Paulo e nós nos convencemos, com enorme desamento, dessa realidade.

Agora, sentiu-se prestigioso, segundo consta, s. s. não mais quer governar com a balança da justiça. Ha funcionarios que foram de certas regulas, e outros que estão sendo prejudicados; haja vista, o vas e vem do orçamento de 34, augmento de ordenados e côrtes que lhe tem custado recursos ao D. M., como os dos infelizes empregados da Limpeza Publica e outras coisinhas mais que o publico já conhece, inclusive verbas para a imprensa paulistana, afim de elogiar a nossa Prefeitura, segundo consta...

Si em outros tempos, os pinhalenses, em sua maioria, sentiam-se bem com o seu administrador, hoje não se dá o mesmo. Parte do commercio grita contra o não cumprimento da Resolução n. 20, que estabelece a abertura e o fechamento do mesmo e que não vem sendo cumprida rigorosamente, com prejuizo para quem a cumpre...

Estamos julgando actos administrativos, unicamente.

O governador já não age imparcialmente. O que diz da não eregão do Conselho Consultivo do municipio que, de delonga em delonga fica no esquecimento ao D. M.?

Um de seus ultimos actos, negando apoio á instrucção publica dos operarios e dos pobresinhos que não podem frequentar escolas diurnas, demonstra claramente em não poder mais receber o prestigio do povo e muito menos a sympathia da imprensa que está com a verdadeira opinião publica, criticando factos de seu interesse.

E quer s. s. receber, no momento, aquellos mesmos elogios quando procedia uma administração sem proteccionismo?

Não é justo. Somos francos demais; sinceros mesmo e não visamos interesses.

E assim, comosse, a população de Pinalh.

Ameace s.s. em deixar o posto, como já fez por duas vezes, para ver se o povo, em sua maioria, corre a assignar os abaixo-assignados para que fique, quando tal já aconteceu. E não negamos que tambem fomos um dos signatarios, quando s.s. bateu ás portas do governo para tratar de sua nomeação, como legionario do general Miguel Costa.

Se isso hoje acontecer, estamos convictos de a maioria dos signatarios de hontem, negar-se-á, como bem pode

Glytonino

O MELHOR FORTIFICANTE

Depositario nesta cidade: Farmacia Sta. AGUEDA

affirmar o autor d'A Ingratidão...

Quem nega-se a auxiliar a instrucção primaria nocturna, embora com boa verba para a instrucção, jamais pode ser prestigiado pela imprensa sensata.

Em tempo oportuno, daremos publicidade dos telegrammas que dirigiu ao director em 30, á Legião e ao novel Partido Constitucionalista pactuando sempre com suas velhas aspirações...

Quem estiver alheio ao actual momento politico administrativo que occorre saber da verdade, para então nos julgar com criterio.

Somos Paulistas, mas Paulistas idealistas, sinceros e... com «pê» maiusculo...

E' essa a explicação que tinhamos que dar a nobre população de nossa terra.

G. E. «Dr. Almeida Vergueiro» (Conclusão)

daram bastante. Além das homenagens prestadas ao primeiro mestre de S. Paulo, foram tambem cultuadas á memoria de Gabriel Ortiz e Hugo Ribeiro, falecido ha pouco, na capital, e primeiros directores do grupo escolar «Almeida Vergueiro», desta cidade.

Além dessas, outras iniciativas foram tomadas pelo director, entre outras, a de se officiar ao sr. Prefeito Municipal, pedindo-lhe que fosse dado o nome de Padre Anchieta, a uma das ruas desta cidade e appelar para a Bandeira Paulista de Alphabetsação, para o estabelecimento dos cursos nocturnos municipaes.

A festa correu muito animada, apesar do máu tempo reinante, tendo a elle concorrido mais de seiscentas crianças, pais e mestres.

—A bibliotheca do 1.º grupo escolar, que está sendo reorganizada, será denominada José de Anchieta, num preto since-

ro da homenagem ao grande thaumaturgo do Brasil.

O BAILE

○ baile de hoje, tal qual como é, especie de Averno disfarçado por uma sordida hypocrisia—tem razão de ser e de existir. Por conveniencia do meio e impulsionado pela evolução continua da humanidade.

Ainda hontem, no reposteiro de qualquer seculo inferior ao XIX, vimos os nossos antepassados inteiramente ignorantes de multissimas e minimas coisas que hoje um mediocre demonstra sobejamente e com facilidade. Emfim, de modo algum podemos por em paralelo a sciencia d'antanho, o desenvolvimento da civilisação antiga com a contemporanea... E' uma antithese e um absurdo!...

E o baile nesses tempos tambem existiu, diferente do actual, é certo, mas existiu. Com todas as honras do estylo e com todas as formalidades estipuladas pela atmosphera social da epoca.

Hoje, já o baile é outro, já é um cavalheiro mal-educado e um pouco atrevido!

Difficilmente se encontra individuos que saibam dançar apenas para os momentos em que sua posição na sociedade e sua educação social, requerem. Não. Hoje todo o mundo dança, sem convenções e preconceitos. Todos, sem excepção de classes.

Se se vai a um baile de hoje é commun notar-se logo, primeiramente o estridulo do Jazz

que, por exemplo, mastiga um fox, geralmente americano... Depois, vemos a deusa do Luxo desdobrada no chão e a cahotica promiscuidade dos presentes que andam e rodam, monotonamente... Depois, habitua-se, «acclima-se» a tudo isto é á orchastração tellurica do Jazz...

Quem vêr pode pensar que eu sou contra a substituição do baile, pode! Mas, não! Pelo contrario, eu até admiro-o e louvo-o como sendo um optimo desabafo espirital, motivado pelos nossos eternos entrechoques moraes. Amo-o mesmo, principalmente a um daquelles que assisti na Capital, que era extraordinariamente igualitario e onde adquirei deliciosos conhecimentos.

O baile é um indice psychologico, se me permittis oh Berillo Neves! O baile é um arsenal inexaurivel de bellezas, oh Comtes! O baile é um rito social e a mais accentuada das rhapsodias celestes, oh metaphysicos! O baile é uma lepra do organismo da civilisação, oh Marden, oh moralistas! O baile é um phenomeno neutro e frivolo da vida, oh divino Bureau!

O baile é... o que é mais, o que mais que o baile é?

Ubirajara

Partido R. Paulista

Realiza-se hoje, ás 11 horas, na S. I. Dante Alighieri, a eleição do Directorio definitivo do P. R. P., desta cidade.

Os «tatis» estão se preparando para a luta.

Agradecendo

Gratos ficamos aos gentis colegas d'«A Noticia», pela amabilidade da transcripção do nosso artigo—«O bom filho á casa torna» e mais as felicitações enviadas em sua edição de hontem.

AGUARDEM!